

Estudantes de Uruará vão à escola em “paus de arara”

Category: GERAL, PARÁ

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 10 de março de 2026



Em Uruará, no sudoeste do Pará, as crianças são transportadas feito gado no percurso para a escola, em “paus de arara”, caminhões cobertos com lona e fechados com algumas tábuas, sem o menor conforto e segurança, no calor inclemente, sob chuva e em perigo de morte. Os meninos e meninas chegam doídos na escola. No verão, sujos de poeira; no inverno, de lama. A prática, perigosa e ilegal, é da própria prefeitura, que deixa as estradas vicinais intrafegáveis e alega que só esse tipo de transporte consegue fazer o percurso, o que é inadmissível.

Uruará é um município com graves problemas socioambientais e figura em estudos recentes nos rankings com os piores indicadores de qualidade de vida, Índice de Progresso Social (IPS) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil. Desigualdade, pobreza e dificuldades no acesso a políticas públicas são agravadas pelos altos índices de desmatamento, queimadas, garimpo ilegal e conflitos fundiários. Desastres naturais, como fortes chuvas, completam a enorme vulnerabilidade.

A precarização educacional tem sido impune, em razão da falta de fiscalização pelos órgãos ditos competentes. Embora proibido, tipificado como infração gravíssima de trânsito, o pau de arara em Uruará chega ao requinte da pintura lateral com a designação de transporte escolar. Há de se perquirir o

destino dos ônibus escolares doados pelo governo federal. E enxergar que essas crianças são postas pelo próprio poder público em situação de iminente ameaça à vida.

É de se perguntar, também, o porquê da falta de ação do Conselho Tutelar, do Ministério Público do Estado do Pará e do Ministério Público Federal para proteger esses pequenos e já tão sofridos seres humanos, despidos de seus mais mezinhos direitos fundamentais e de cidadania.

Fonte: uruatapera e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
10/03/2026/14:46:05

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[lwin cassino e apostas online no Brasil em 2026](#)